



Escola Estadual Ílidio da Costa Pereira
Divinópolis – Minas Gerais
Portifólio XXI Prêmio arte na escola Cidadã.

Projeto: Festival de Arte e Cultura 2019
Conhecendo Nossa Gente , Nossa História pelos caminhos da arte !!!

Professor
Otávio Vinícius Arantes

Portifólio do Projeto: Festival de Arte e Cultura –
Conhecendo Nossa Gente, Nossa História pelos caminhos
da arte realizado pela disciplina de Arte na Escola Estadual
Ílidio da Costa Pereira em Divinópolis – Minas Gerais.
Apresentado a comissão de avaliação do XXI Prêmio arte na
escola Cidadã como requisito da terceira fase do prêmio.

Divinópolis – Minas Gerais
Agosto / 2020

Contexto de idealização do Projeto Festival de Arte e Cultura.

O projeto nasceu nas aulas de arte nas turmas no 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Íldio da Costa Pereira em Divinópolis - MG. Nossa escola está localizada em um bairro de periferia e as margens da rodovia, atendemos alunos de diversas regiões da cidade com características específicas como baixo, médio e alto poder econômico, variedade social e cultural. Em nossas escolas temos alunos da zona urbana e rural. A comunidade escolar é muito presente no ambiente escolar e quase sempre que são convidados estão presentes. Ao lecionar nestas turmas tive dificuldade com a disciplina e envolvimento dos alunos, a disciplina de Arte era considerada por muitos como desnecessária, como era a primeira vez que trabalhava com a turma e nos anos anteriores foram outros professores que trabalhavam com a disciplina, eles ficavam a todo tempo dizendo que com a outra professora era mais fácil, que com ela não precisava escrever, não precisava fazer nada só colorir. Foi então que percebi que teria que mostrar aqueles alunos que a arte é muito mais que só colorir, que existia um universo a descobrir.

A cada aula era um desafio a ser superado, buscar o envolvimento dos alunos era meu maior objetivo. Comecei a trazer atividades falando de cultura brasileira e suas diversas manifestações da arte em cada canto do nosso Brasil, pois percebi que os alunos precisavam conhecer sobre nossa cultura, e sobre nossa própria história. Um dia eu levei várias músicas desde o estilo mais clássico, música popular até o axé e mostrei aos alunos que cada estilo musical estava ligado a um processo histórico e social, que por exemplo o axé era uma manifestação musical de origem nas matrizes africanas e muito presente na Bahia. Nesta aula percebi o envolvimento de muitos alunos e perguntei se para próxima aula algum aluno gostaria de cantar e tocar algum instrumento e declamar alguma música em forma de poesia (já trabalhando com eles que muitos gêneros musicais também podem ser interpretados como poesia, assim como muitas poesias podem ser musicadas.)

Foi então que passei a perceber que tinha muitos alunos ligados a arte, a música e a dança e muitos começaram a se prontificar a participar da próxima aula. Fiquei com muita expectativa para próxima aula e quando cheguei na escola, vi alguns alunos com instrumentos como violão, violino e o resultado foi maravilhoso. O tempo da aula foi insuficiente para todos participarem, mas um aluno me disse sobre a possibilidade de criar um Festival onde todos pudessem participar e as aulas de artes seriam para organizar todo o processo. A partir deste dia comecei a construir com eles um projeto, neste projeto gostaria de contemplar os saberes artísticos, evidenciar a nossa cultura brasileira e sua diversidade dentro das habilidades do currículo referência de Minas Gerais e da BNCC. Convidei os alunos para participar das aulas e da construção do projeto, tudo foi discutido com eles desde a escolha das músicas até as poesias. Tivemos espaços para todos contribuírem, organizei as aulas para que cada grupo de alunos pudessem apresentar slides, leituras as informações sobre casa tema escolhido para compor o nosso projeto. As aulas foram um sucesso, pois eles faziam a pesquisa e apresentavam em sala e com isso os colegas iam conhecendo e dando sugestões de como deveria ser determinada apresentação ou forma de adaptação para o teatro ou dança.

Durante a aula uma aluna disse sobre a necessidade de trabalhar sobre a Bahia e deu a sugestão de uma música representando o povo das matrizes africanas, outra aluna me perguntou sobre o teatro de sombras e disse que gostaria de fazer um teatro de sombras sobre agressão a mulher e apresentar uma música da cantora IZA, como eu não conhecia a cantora pedi a ela que apresentasse a música e para minha surpresa percebi a importância das músicas dela para o empoderamento feminino no Brasil e logo colocamos a apresentação no projeto e a aluna Thayla ficou responsável por organizar e liderar o grupo. Outro aluno disse que gostaria de falar de Minas Gerais porque quando era pequeno ele fez uma representação de um mineirinho logo apresentei o poema de Carlos Drummond. As aulas ficaram mais interativas e passei a perceber que muitos alunos não conheciam a diversidade musical, cultural do nosso país e a importância da arte para conhecer a diversidade cultural como nós diz a professora da USP Ana Mae Barbosa “Não é possível conhecer um país sem conhecer e compreender sua arte. A linguagem visual nos domina no

mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. O público quer conhecer; falta educação para a arte". Neste contexto e com referência em autores que pesquisam e desenvolvem a teoria do ensino da Arte que o Projeto Festival de Cultura e Arte nasceu.



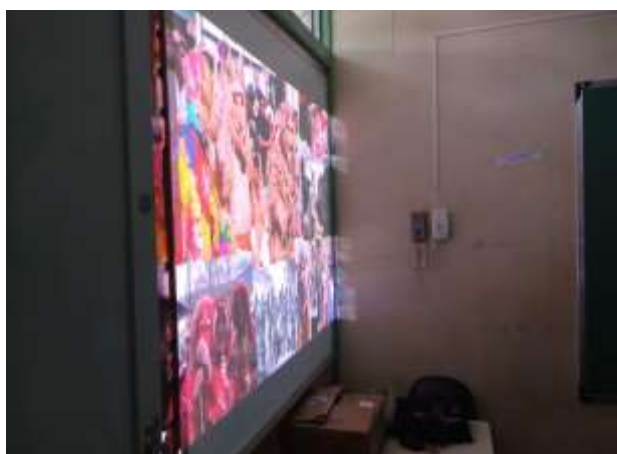
Entrada da Escola Estadual Íldio da Costa.



Alunos apresentando as pesquisas para o projeto.



Aluno declamando poema na aula de Arte.



Apresentação em Slide pelo professor Otávio.



Alunos todos empolgados e envolvidos na apresentação da pesquisa sobre o Poema Morte e Vida Severina.

O Currículo de Arte dentro dos objetivos do Projeto: Festival de Arte e Cultura.

O envolvimento dos alunos com a aula de arte, evidenciou diversos talentos e conexões com as vivências dos alunos. Os problemas com indisciplina foram ficando de lado e cada vez mais queriam conhecer músicas, artistas, obras e suas características. Em uma aula, um aluno cantou a música "Canto das três raças" de Clara Nunes e outro discente disse que aquela música era de "preto". Em uma conversa com eles, contextualizamos a música e sua importância cultural; foi então que identifiquei que seria necessário construir com eles uma reflexão sobre as manifestações artísticas e o respeito a diversidade cultural. O projeto então teve como objetivo aproximar os alunos do fazer artístico, contemplar o currículo do ensino de artes, conhecer e compreender as linguagens da arte em diversas regiões, propor a construção do conhecimento e o respeito as diferenças étnico-raciais.

Durante a elaboração dos objetivos foi assegurado aos alunos o acesso ao conhecimento das habilidades artísticas, eles puderam compreender as variedades linguísticas, entenderam a construção de um espetáculo, bem como sua organização. tiveram a oportunidade de construir um projeto de artes e entender que cada um dos artistas tem sua função seja no seguimento do teatro, da dança, da literatura e da música mas que para o sucesso de todo o projeto era necessário conhecer o papel de cada um dentro do contexto. Durante todo o processo procurei contemplar as habilidades do currículo, bem como a valorização dos saberes de cada um. Um aluno que tinha mais afinidade fez o convite para divulgação, outro que tem mais habilidade com áudio e tecnologia ficou responsável pela edição e montagem dos aparelhos de som.

Teve uma situação que uma aluna que tinha muita vergonha e já tinha sido alvo de Bullying na escola me procurou querendo participar do projeto ensaiando os alunos, pois ela não gostaria de aparecer. Eu então convidei a ela e todos os alunos do grupo a conhecer o artista que trabalha com a coreografia e foi sucesso, todos respeitaram ela como a coreógrafa da turma e ela conduziu os trabalhos com sucesso e muita dedicação. Podemos dizer que os conhecimentos foram múltiplos e muitas das vezes interdisciplinar, pois ao explicar os conceitos da dança, do ritmo e do movimento eu também trabalhava com a construção do conhecimento do processo histórico e isso estava ligado ao objetivo de conhecer a história que aquela música ou dança representa. O mesmo aconteceu com a declamação dos poemas, mostrei aos alunos a riqueza de um poema, como esta arte da literatura tinha em se expressar nas palavras e com a declamação isso ganhava vida nas vozes deles. Ao interpretar os poemas os alunos compreendiam a importância da linguagem cênica e movimentos corporais de palco e conhecer os poemas e os autores dos mais variados assuntos, eles tiveram a oportunidade de caminhar na literatura brasileira pela arte. O ensino de arte tem o poder de aproximar as pessoas e promover a igualdade no contexto escolar.

Conteúdo Curricular do ensino de Artes e prática.

"O fazer é muito importante para despertar a capacidade perceptiva para as nuances da construção artística" Ana Mae Barbosa.

Na minha prática docente e na elaboração deste projeto busquei refletir sobre as características do ambiente escola, identificando quais eram as dificuldades, as habilidades e as especificidades de cada aluno e construindo quais conteúdos curriculares poderiam ser contemplados. No processo de ensino aprendizagem devemos valorizar as experiências, as vivências, e o conhecimento prévio dos alunos, o professor deve propor um aprendizado compartilhado, onde todos aprendem e os alunos tenham autonomia. Para estas indagações tenho como referências teóricas o autor Paulo Freire e arte-educadora Ana Mae Barbosa. Ambos dizem sobre a aplicação dos conteúdos curriculares e a valorização do saberes do contexto para que o sucesso da formação intelectual e humana seja alcançado.

A construção coletiva do projeto possibilitou que cada aluno/grupo identificasse sua fonte teórica e a relação com o objetivo de apresentar a diversidade brasileira, nossa gente e nossa história. Os alunos

trabalharam com diversos artistas, músicas, poemas e textos. Tivemos de João Cabral de Melo Neto com a obra "Morte Vida Severina" até as canções da cantora Paula Fernandes com a abordagem das características de Minas e do povo mineiro. Os conteúdos curriculares foram sendo desenvolvidos junto com o crescimento e andamento do projeto. Ao compreender os poemas, os discentes tiveram a oportunidade de trabalhar com variedade linguística e gêneros literários, durante os ensaios e as aulas práticas eles tiveram a necessidade de compreender as características da representação e abordagem cênica para construção do personagem para interpretar o poema. Dentro deste contexto os alunos buscavam conhecer o espaço temporal ao qual o autor do poema gostaria de trazer para a poesia. Isso aconteceu com o Poema Juca Pirama de Gonçalves Dias, para os alunos entender qual era a visão do autor ao retratar os índios eles buscaram conhecimento histórico, geográfico e literário.

Os conteúdos de arte estavam em todas as apresentações, desde a montagem da trilha sonora, onde trouxe para os alunos conteúdos ligados à história do audiovisual, a finalidade da música e do áudio em todo espetáculo até a elaboração do figurino, onde algumas alunas ligadas à moda buscaram estudar o processo histórico das vestimentas, como é feita a organização do figurino em grandes festivais e até mesmo compreender que em toda manifestação artística tem uma pessoa responsável para cuidar dos adereços e das roupas que compõem o corpo artístico da apresentação. Foram muitos dias de aprendizados que permearam diversos conteúdos e evidenciamos várias habilidades. Como por exemplo o grupo que ficou responsável por recolher, administrar os recursos financeiros teve que trabalhar com aspectos do universo artístico como conhecer tecidos, cores; bem como buscaram por meio do conhecimento matemático organizar as tabelas, relatórios para manter os grupos informados.

Os alunos que fizeram o convite, precisaram trabalhar com a tecnologia da informação e ao mesmo tempo recorreram à língua portuguesa para decidir a melhor linguagem a ser abordada. Tivemos situações onde os alunos precisaram buscar características próprias da região, e isso envolveu diversos conteúdos curriculares e muita aprendizagem. Como por exemplo o grupo que fez a representação da Festa do Boi Bumbá eles conheceram a manifestação artística como patrimônio histórico imaterial e com isso trabalhamos com conteúdos ligados à história, eles buscaram conhecer a região e sua ligação com a floresta amazônica e trabalhamos com a geografia, bem como o conhecimento sobre o ritmo, coreografia, montagem de cenário e as outras linguagens envolvidas no processo criativo que foram contemplando o currículo do ensino de artes. O projeto ganhou uma proporção maior e muito positiva. Os professores das outras disciplinas foram se envolvendo e aos poucos estavam todos envolvidos. Todos os objetivos foram contemplados com conteúdos curriculares dentro das Habilidades da BNCC para a aprendizagem.

Habilidades da BNCC para o 9º ano do Ensino Fundamental II contempladas no projeto.

UNIDADE TEMÁTICA:

Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Contextos e Práticas

HABILIDADES:

(EF69AR01P9) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF69AR02P9) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço e associando-os à cultura local.

(EF69AR09P9) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e

grupos brasileiros (ênfatizando a cultura popular regional e local) e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR16P9) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR24P9) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros (locais e regionais) e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(EF69AR32P9) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, locais e regionais.

E outras habilidades ...



Escola Estadual
"Ilídio da Costa Pereira"

Apresenta :
FESTIVAL
de Arte e Cultura
2019

Conhecendo Nossa Gente,
Nossa História pelos caminhos da arte !!!

DATA : 09/10/2019 - 19 horas

Local : Teatro Municipal Usina Gravatá



Convite elaborado pelos alunos para divulgação da apresentação final do Projeto no Teatro.

O Projeto foi crescendo, os aprendizados foram aumentando e a Arte estava por toda parte.

"A arte ajuda a criar um ensino ativo"

Ana Mae Barbosa.

As ações do projeto começaram como intervenção para a melhoria do ambiente das aulas de arte nos 9º anos. Os desdobramentos positivos levaram a construção de um projeto maior que tinha como culminância a realização de um Festival de Arte e Cultura no Teatro Municipal da nossa cidade. Passei para a direção e supervisão escolar todas as pretensões do projeto e recebi total apoio e autonomia para trabalhar, contudo fui avisado sobre a falta de recurso financeiro. Comecei então em buscar parcerias para tornar a realização do projeto possível. O primeiro passo foi buscar a isenção do aluguel do espaço do teatro, uma vez que os alunos apresentaram muito entusiasmo para que fosse no espaço artístico. Eu então fiz uma carta e encaminhei por e-mail solicitando o espaço a diretora com a isenção e a disponibilidade de uma data no teatro. Como a agenda sempre fica cheia e são muitas apresentações ela ficou de olhar com carinho, após aguardar alguns dias voltei a procurá-la; disse a ela que gostaria de conversar pessoalmente. Marcamos o encontro e fui cheio de esperança e com toda vontade do mundo para mostrar a grandiosidade do nosso projeto e a importância do espaço para os alunos. Alguns dias depois ela me retornou com uma mensagem dizendo que a data seria marcada e que ganhamos o espaço e só seria necessário alguns ajustes no som, levar pilha e matérias de limpeza para ajudar a instituição. Com data marcada e espaço concedido era preciso organizar a rotina de ensaios, encaminhar os grupos de trabalho, supervisionar as músicas e coreografias, mediar os conflitos e garantir que o aprendizado fosse acontecendo.

As aulas de artes passaram a não mais serem suficientes para os ensaios e para tirar dúvidas dos próprios conteúdos. Foi então que fiz uma reunião e pedi aos demais professores me apoiassem em um projeto que estavam ganhando corpo interdisciplinar, a resposta foi imediata e diversos professores das demais disciplinas começaram a interagir e participar das ações do projeto, a professora de história conduziu as pesquisas e alguns ensaios, o professor de Ensino Religioso que também é músico trabalhou conteúdos como diversidade cultural e respeito as diferenças e ministrou aulas de violão para um grupo de canto. Até a professora de matemática acompanhou as discussões da organização das compras e dos grupos e acompanhou os ensaios. Perto do dia do espetáculo a nossa escola estava em festa e a união e colaboração de todos foi a receita certa para o sucesso.

Logo a falta de recurso começou a aparecer e alguns alunos que não tinham condições de participar precisavam de figurino, outros que não tinham como se transportar para os ensaios e para a apresentação; foram surgindo demandas que demandavam de recursos financeiros. Foi então que criamos um espaço de divulgação e pedimos contribuições e patrocínios para os comerciantes locais. Criamos a comissão de alunos para captação de recursos. Começamos com o churrasquinho da esquina da escola, fomos eu e mais dois alunos responsáveis pela organização e pedimos o patrocínio e a resposta foi positiva e isso nós encorajou. Fomos em busca da segunda contribuição e a mercearia do bairro foi nossa parceira e doou os refrigerantes para os lanches, tinha uma mãe de um aluno da escola que se disponibilizou a ajudar com que precisássemos e nós ajudou com doação de pães também para o lanche. Eu enquanto professor não medi esforços para o projeto, fui economizando, pedindo contribuições de amigos; até minha mãe, esposa e pai nós ajudaram com alguma coisa, meu pai fez os carros para o cenário no dia da apresentação, um amigo que também é artista plástico emprestou muita coisa para o cenário e figurino, até o Boi Bumbá foi ele quem fez. O Boa vontade foi tanta que conseguimos os recursos e ainda ganhamos ingressos do clube de esportes e o gerente do cinema da cidade presenteou com cortesias, usamos os presentes para premiar os alunos destaques do projeto, com direto a jurados no dia do espetáculo para avaliação das performance dos artistas. Mas no final todos os alunos forma presenteados com algum brinde, pois o objetivo da projeto não era a premiação, mas toda a construção pedagógica com os temas abordados. Todo o processo foi muito rico em aprendizagem diversas que contemplaram o currículo oficial e também o currículo funcional ligado as habilidades de apreciação da Arte.



Merceria vizinha a escola que foi parceira do projeto.



Churrasquinho vizinho a escola parceiro do projeto.



Logomarca do Cinema da Cidade parceiro.



Logomarca do Clube que cedeu o espaço para uso dos alunos.



Ensaios durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaios durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaios durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaios durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaio durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaio durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaio durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaio durante o desenvolvimento do projeto.



Ensaio durante o desenvolvimento do projeto

Respeitando as diferenças e trabalhando a diversidade dentro do projeto.

Nossa escola assim como grande parte das escolas de educação básica tem aluno com especificidades e quadro emocionais, psicológicos, síndromes e clínicos. Nas turmas dos 9º anos tínhamos dois estudantes sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino que apresentam síndromes de convivência e dificuldade de relacionamento. O projeto para estes alunos no início foi muito complexo e eu enquanto educador sempre tomei as precauções e estive atento aos desdobramentos e como estava o processo de ensino aprendizagem com eles. Na divisão dos grupos, chamei alguns alunos que eram mais envolvidos e engajados e pedi a eles que colocassem estes alunos em destaque, que convidasse para o grupo, que acompanhasse eles para facilitar o envolvimento e o acesso deles ao aprendizado.

Durante o processo tivemos avanços significativos e logo todos estavam envolvidos e contribuindo com sua parte. Em uma situação que fiquei muito feliz, foi quando a aluna que quase nunca participava de nada na escola decidiu participar da apresentação da música do Lampião e Maria Bonita; ela chegou para mim e disse " Professor eu estou muito feliz em participar, assisti com meu pai lá em casa um documentário sobre a vida de lampião e a importância dele para a história do nordeste e quando disse para minha mãe que estava querendo participar da apresentação ela se emocionou e chorou." A partir daquele dia eu senti que todo o esforço e dedicação estava valendo a pena e que o propósito da arte estava se cumprindo. Com o menino não foi diferente, ele se envolveu com os amigos, participou da escolha do poema e sempre que possível eu perguntava a ele como estava. Ele participou de todos os ensaios e de todo processo criativo; até a escolha do figurino ele foi protagonista e ajudou a construir. Mas infelizmente no dia da apresentação ele não se sentiu muito bem e a mãe ligou dizendo que ele não teria condições de participar no teatro. Eu acalmei a mãe dizendo que o mais importante já tinha acontecido, que foi a interação, o envolvimento e a participação dele no processo criativo.

Ao final do projeto conversamos com os pais sobre a necessidade de buscar ajuda com profissionais técnicos em psicologia e trabalhar as dificuldades, as síndromes e que seus filhos tinham muito potencial para desenvolver. Atualmente no ano de 2020 tanto a menina, quanto o menino são meus alunos no 1º ano do Ensino Médio e estão muito bem, com um alto desempenho e muitos avanços. Penso que o papel do educador também é reconhecer e criar mecanismos para que o processo de ensino aprendizagem seja significativo do início ao fim, pois a formação de nossos alunos precisa ser humana, teórica e social.



Os alunos se mostraram muito envolvidos com o projeto. Foto do dia do ensaio geral na quadra escola.

A relação com a Arte e seus espaços na perspectiva do projeto.

O projeto Festival de Arte e Cultura teve como eixo norteador a relação com o cotidiano dos alunos e ao mesmo tempo convidá-los conhecer novas culturas e manifestações da arte em outros espaços fora da nossa comunidade local. Em uma das aulas lá no início do projeto apresentei aos alunos uma aula sobre nossa cidade, disse a eles que Divinópolis é uma cidade de vários talentos, apresentei a eles artistas da nossa terra, quais eram nossos equipamentos de realização da arte; como a escola de música e o Teatro Municipal Usina Gravatá entre outros. Expliquei a eles a relação entre os Patrimônios Culturais Materiais e Imateriais. É fundamental a compreensão da arte para além do colorir e desenhar, é preciso reconhecer a arte em todos os lugares. Um aluno disse durante a aula "quando vamos no restaurante e a moça fica cantando lá, isso é arte?"; outro aluno disse "O rapaz que fica no sinal do supermercado, fazendo acrobacias é artista?". Eu então fui respondendo as perguntas, eles foram interagindo com a aula e consegui mostrar que tudo aquilo era arte e que na sala deles mesmo tínhamos alunos artistas e outros que nem sabiam que era artistas.

Foi então que alguns alunos que participavam de um projeto da cidade de dança folclórica, disseram que participavam e que tinham vergonha de dizer, mais que agora com a minha aula e com o projeto passaram a ter coragem e orgulho, pois antes sentiam medo dos outros alunos fazer piadas e criticar. Durante o processo criativo do projeto eu procurei fazer com que os alunos refletissem em grupo, em suas casas com seu responsáveis; para isso enviei vídeos para subsidiar a aprendizagem e depois nós conversávamos sobre a escolha da representação e a escolha da música, tema, autor e poesia. Em uma situação inusitada, um aluno me perguntou como ele poderia representar nossa gente, nossa história ligada a corrupção política no Brasil; fui refletir sobre a proposta dele e sabendo que o aluno era muito ligado as questões sociais e políticas convidei ele a ler um trecho do livro de Nicolau Maquiavel e ainda ler alguns poemas do autor Bertolt Brecht, desde modo após a leitura e pesquisa o aluno me disse que iria apresentar o Poema "Analfabeto Político de Bertolt Brecht. A proposta contemplou a relação com diversos contextos e organizações sociais.

O Projeto ganhou identidade e ficou famoso.

O projeto estava no seu desenvolvimento para a fase final de ensaios quando o professor de Ensino Religioso me chamou para conversar e me disse que estava tentando fazer um projeto na escola que ele trabalhava em uma cidade vizinha a nossa. No entanto o professor relatou que estava com dificuldade com a indisciplina e também o desânimo dos alunos, o professor salientou também que estava muito feliz com o engajamento dos alunos em nossa escola com o projeto de ARTE. Foi então que eu disse ao professor Marcelo que o primeiro passo era acreditar nos alunos e desenvolver com eles o projeto, disse ao professor que nada adiantaria ele desenvolver o mesmo projeto que eu estava executando com os alunos lá na escola de São Sebastião do Oeste – MG, pois para que os alunos se sintam pertencentes e sujeitos importantes do processo de ensino aprendizagem eles precisam participar da construção do projeto desde o início.

O professor Marcelo então me convidou para levar os alunos até a Escola Municipal Deputado Jaime Martins para uma troca de experiências. Passamos então a organizar este encontro, qual recebeu o nome de Intercâmbio Cultural entre a Escola Municipal Deputado Jaime Martins e a Escola Estadual Íldio da Costa Pereira. Conseguimos parceria com uma empresa de ônibus e os alunos pagaram bem pouquinho para o transporte e os alunos que não tinham condições conseguimos isenção para eles. A prefeitura da cidade forneceu o lanche e preparou todo o espaço para receber os alunos. O professor Marcelo que é professor nas duas escolas organizou uma partida de futebol e eu organizei com os alunos um ensaio geral para o Projeto Festival de Arte e Cultura lá na escola de São Sebastião do Oeste. O resultado foi muito gratificante para os dois lados. Os alunos trocaram

informações, experiências e o melhor nossos alunos começaram se apresentar e passar o ensaio e no final um grupo de alunos da escola da cidade pediu para apresentarem também uma dança. Foi maravilhoso ver que os alunos se sentiram motivados e a partir da interação e da troca de conhecimentos eles se propuseram participar. O nosso projeto continuou e no dia da nossa apresentação no Teatro Gravatá alguns alunos que fizeram amizade com nossos alunos vieram assistir e prestigiar. As duas cidades são muito próximas e isso possibilita esta troca e aproximação. O professor Marcelo disse que depois do Intercâmbio Cultural conseguiu desenvolver um trabalho com os alunos e que iria propor a eles um projeto pedagógico com interdisciplinariedade com artes. Segue algumas fotos:



Alunos dentro do ônibus no percurso para a cidade de São Sebastião do Oeste – Minas Gerais



Acolhido pelo professor Marcelo e pelo Diretor da Escola Municipal Deputado Jaime Martins.



Socialização e interação dos alunos durante as apresentações, lanche e jogo de futebol.



Chegou a grande noite. Festival de Arte Cultura 2019!!!

"O fazer é muito importante para despertar a capacidade perceptiva para as nuances da construção artística"... Ana Mae Barbosa

O projeto foi uma construção coletiva com muito diálogo e envolvimento de todos. No início apresentei a eles algumas aulas teóricas sobre o teatro, a dança, música e literatura procurando contextualizar as produções com as manifestações artísticas de todo o país. Utilizamos o livro didático, artigos pequenos e pesquisas na biblioteca e também de interação com o universo tecnológico da internet. Um dos objetivos era a participação de todos, para isso fizemos a divisão dos grupos por turmas e eles começaram a se organizar, alguns produziram teatro, outros dança e poemas interpretados ou inéditos. Os alunos que não tinham facilidade de expressão foi apresentado diversas formas de contribuição, seja na edição (confeção do convite), no figurino, coreografia, na organização e planejamento. Quando percebemos estavam todos empenhados e empolgados, durante os ensaios eles se ajudavam, construía juntos. Confeção que teve momentos que senti medo, angústia e frustração, mas nunca deixei de acreditar em meus alunos e no poder da educação. O projeto ganhou uma proporção gigantesca e quando olhei pela fresta da cortina do teatro e vi aquele espaço lotado, senti o peso da responsabilidade e ao mesmo tempo senti orgulho e sentimento de dever cumprido, pois naquele momento, quando o espetáculo começasse todos estavam ali pela educação e pela arte. O espetáculo foi uma explosão de conhecimento e respeito a diferenças.

Fotos das apresentações no encerramento do Projeto no Teatro Municipal Usina Gravatá.





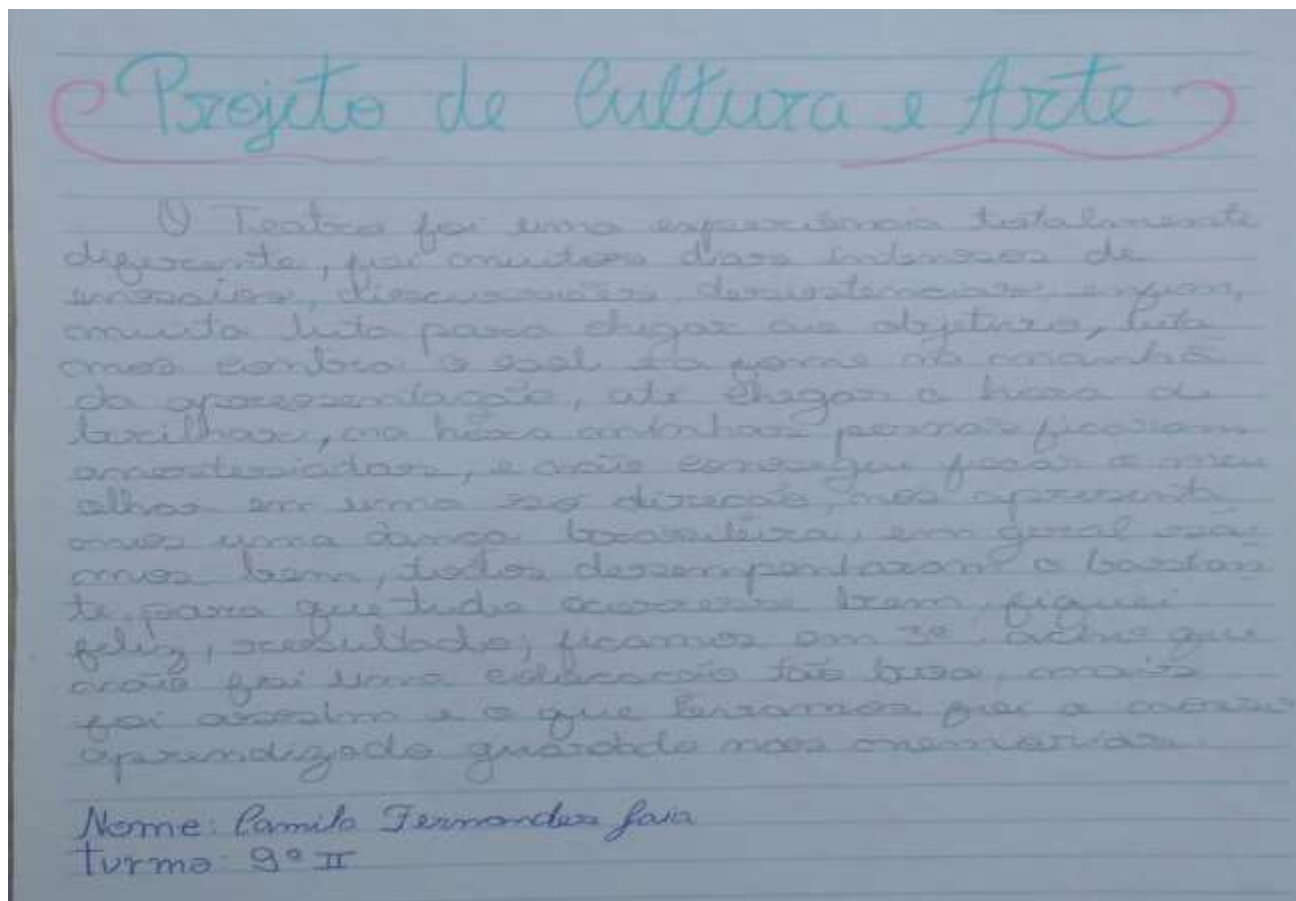




Avaliação e encerramento do projeto.

A avaliação formativa fez parte de todo o projeto pedagógico, tanto sobre minha ação docente e dos outros colegas professores, como dos alunos. Buscando sempre fazer um diagnóstico do aprendizado, a correção dos erros e possibilitar um processo positivo e construtivo. Durante as etapas percebemos mudanças no comportamento em relação a disciplina e o comprometimento com o espaço de aprendizagem escolar. Tivemos momentos de reflexões importantes, em uma reunião do grupo uma aluna me disse que estava se sentindo bem e que antes não tinha amigas e que se sentia sozinha na sala. Vendo o relato desta aluna, passei a compreender a responsabilidade do projeto e de que as aulas de artes não seriam mais as mesmas e estavam criando espaços de formação humana. Outro aluno disse "que viu passar na televisão de sua casa sobre o Boi Bumbá e ensinou sua tia sobre as características desta manifestação folclórica". Após este alunos dizer isso, outro integrante do grupo disse "que a mãe dele tinha proibido ele de participar da dança, pois eles são evangélicos e aquele tipo de dança era pecado. Mas que ele conversou com ela e explicou que se trata de uma manifestação de arte e folclore e que para respeitar aquele povo e conhecer eles ele precisava participar." Eu entrei em contato com a mãe e percebi que realmente estava tudo resolvido e que o meu aluno tinha conseguido apresentar para sua família uma abordagem artística e social da manifestação folclórica. Uma aluna que participou do teatro "Morte e Vida Severina" adaptação da obra de João Cabral de Melo Neto disse que antes "tinha preconceito, agora tinha respeito a história do povo nordestino". As habilidades foram sendo trabalhadas dentro do currículo de artes e as competências em desenvolvimento. A capacidade de argumentação, a comunicação, o repertório cultural e a produção de conhecimento com pensamento científico, crítico e criativo. Aprendi que ao tentar ensinar; nós alunos e professores aprendemos muito com todo o projeto. Segue abaixo algumas produções textuais sobre o projeto que durante a auto avaliação e as rodas de conversa para o encerramento do projeto os alunos produziram.

Imagens de produções de textos para avaliação e encerramento do projeto.



Distrito 9

Alma Rodrigues 9º III

Festival Cultural

Eu gostei muito de apresentar no teatro gravata com a escola. Apesar de ter sido um pouco estressante, gostei muito do resultado geral. Antes de chegar minha vez de apresentar no palco fiquei muito nervosa e ansiosa, mas quando entrei e fiz minhas apresentações, fiquei muito calma e alegre. É uma sensação muito grande só estar lá de frente pra plateia, me senti muito segura.

Me apresentei quatro vezes, toquei violino com a música mundo ideal de Aladdin, violão com do valle de paz e harmonidade magô de Ana Vitória e viola caipira com amurração.

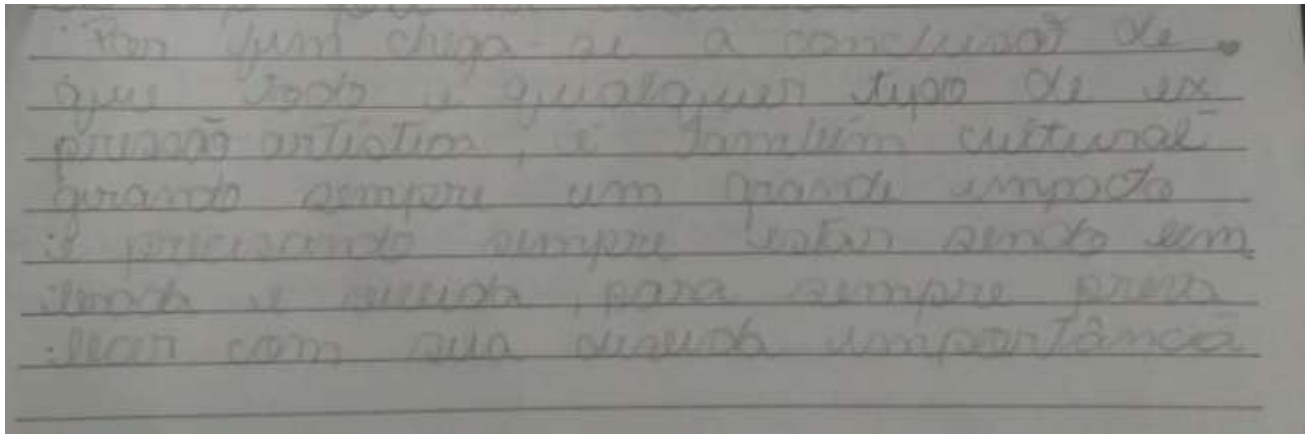
Minha família gostou muito de estar nas apresentações, alegraram e apoiaram de todo mundo. Foi muito bom me apresentar no momento no teatro. Acho que poderia ter mais.

30/10/19 Projeto de cultura e arte

Eu gostei bastante da ideia do projeto em si, foi algo novo trazido para o slide. E apesar de tudo, acredito que todas nós demos nosso melhor, nos ensaios, na preparação e no dia da apresentação.

Tudo no geral foi bom, eu e meu grupo em saímos bastante o poema "Calambos Brinquedos" e o apresentamos da melhor maneira que conseguimos, obviamente, erramos em alguns pontos, sabemos que não foi a melhor apresentação, mas a gente se esforçou e é isso que importa.

Eu estava um pouco nervosa no dia, mas quando cheguei no palco fiquei bem tranquila, apenas devia ter me voltado mais, mas pelo menos não esqueci nenhuma parte ou palavra do poema. Isso foi ótimo!



Mensagem final e reflexão sobre a ação docente.

Quando iniciei o curso de licenciatura sempre soube dos desafios da carreira docente e seus entraves. Durante a realização do curso e a prática dos estágios fui compreendendo melhor o processo de ensino aprendizagem. Sempre fui muito ligado uma educação com autonomia e acreditando sempre no potencial de nossos alunos. Na minha área temos uma grande autora e arte-educadora que é a Ana Mae Barbosa que diz com muita clareza em seus textos sobre a importância da arte e do professor de artes para o sucesso do universo escolar. Desde então carrego estes conceitos para minha carreira e toda vez que vejo uma turma minha fico pensando em formas de fazer despertar neles a vontade de produzir, de sair da zona de conforto e vim conhecer o nosso Brasil, o nosso mundo pela arte. Não sou perfeito, mas procuro ao máximo potencializar meu compromisso com meus alunos na sua educação de qualidade e processo de conhecimento que contemple os conteúdos curriculares, mas que também possibilite uma formação integral do sujeito humano. Para fazer meu alunos visitarem cada canto do nosso Brasil, busquei estudar, compreender a nossa identidade nacional e as diversas manifestações artísticas de nosso povo e valorização da nossa gente.

O sucesso do projeto só foi possível pela ação conjunta de todos, foi a vontade de fazer, foi a superação daqueles que antes não sabiam de suas capacidades. Mesmo sem recursos, buscamos, aprendemos muito. Organizamos até uma visita a um Museu de Arte Contemporânea que surgiu no meio do percurso do projeto. Os investimentos foram muitos, cada aula preparada, cada pesquisa, cada orientação foi muito bem retribuída com a noite de espetáculo mais linda que já vi. Confesso que tive medo, pois o projeto tomou proporções grandes, mas nunca deixei de acreditar que meus alunos eram capazes. Procurei fazer o meu melhor enquanto profissional da arte e educador. E foi tentando fazer o meu melhor que aprendi com meus alunos que tudo podemos criar, modificar e realizar. Gratidão a Deus, aos meus alunos, aos amigos, aos pais, a direção e supervisão, aos nobres colegas professores e a toda comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

Entrevista concedida por Ana Mae Barbosa para a Agência USP de Notícias. Disponível em: < <http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm> > Acesso em: 30 de jul. 2020.

EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. Tradução de Leda Guimarães. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.